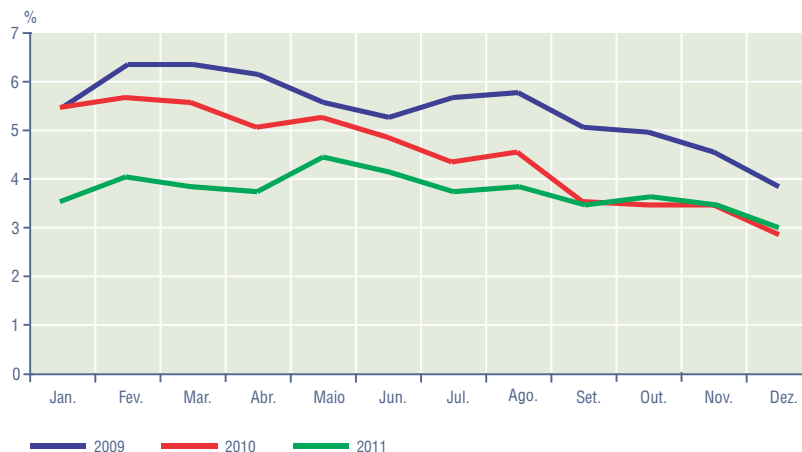


ESTIMATIVAS DA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - DEZEMBRO 2011

A Pesquisa Mensal de Emprego (PME) na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) estimou em 3,0% a taxa de desocupação no mês de dezembro de 2011, índice 0,4 ponto percentual (p.p.) menor que o de novembro e 0,2 p.p. acima do verificado em dezembro de 2010. Entretanto, de acordo com os testes estatísticos aplicados, as oscilações não apresentaram resultados estatisticamente significantes¹ (gráfico 1).

A taxa média de desocupação nos 12 meses do ano de 2011 foi de 3,7%, sendo inferior em 0,8 p.p. à observada em 2010 (4,5%) e 5,2 p.p. abaixo da média de 2003, que foi de 8,9%. Com isso, o ano de 2011 apresentou a menor proporção de desocupados desde o início da série histórica.

GRÁFICO 1 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO⁽¹⁾ NA RMC - JANEIRO 2009-DEZEMBRO 2011



FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

(1) Período de referência de procura de trabalho = 30 dias.

¹ Para as estimativas dos indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego, o IBGE determina intervalos de confiança para avaliar a significância estatística das variações percentuais e absolutas desses indicadores ocorridas tanto no mês quanto no ano. De acordo com os resultados, as variações observadas nesses períodos são compreendidas como de crescimento ou de declínio estatisticamente significativos; ou, ainda, de estabilidade quando a variação observada não for estatisticamente significativa.



A População em Idade Ativa (PIA)² foi estimada em 2.731 mil, conservando-se estável no mês e apresentando acréscimo de 38 mil pessoas na comparação com o mês de dezembro de 2010, correspondendo à oscilação de 1,4%. A População Economicamente Ativa (PEA) também apresentou estabilidade frente a novembro de 2011 e crescimento de 4,7% quando cotejada com igual mês de 2010, o que representou aumento de 74 mil pessoas. Como se observa na tabela 1, a taxa de atividade (relação entre as pessoas economicamente ativas e as pessoas em idade ativa), que retrata a disponibilidade de mão de obra no mercado, foi de 60,9%, expressando a ausência de flutuação significativa no mês e acréscimo de 1,9 p.p. na comparação anual. Quanto aos desocupados, tanto a retração de seu contingente na ordem de 10,7% no mês, quanto seu avanço de 11,1% no ano não apresentaram significância estatística. Da mesma forma, a população não economicamente ativa (PNEA), com aproximadamente 1.068 mil, não oscilou significativamente nas mesmas comparações.

TABELA 1 - ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA E INDICADORES NA RMC - OUTUBRO 2010-DEZEMBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (1.000 pessoas)				INDICADORES		
	TOTAL	População Economicamente Ativa			População Não Economicamente Ativa	Taxa de Desocupação (%)	Taxa de Atividade (%)
		Total	População ocupada	Pop. desocupada e procurando trabalho (30 dias)			
2010							
Outubro	2668	1596	1541	55	1073	3,4	59,8
Novembro	2674	1588	1534	54	1087	3,4	59,4
Dezembro	2693	1589	1544	45	1104	2,8	59
2011							
Outubro	2740	1681	1620	60	1059	3,6	61,3
Novembro	2.737	1.651	1.595	56	1.086	3,4	60,3
Dezembro	2.731	1.663	1.613	50	1.068	3,0	60,9

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

É possível observar que, simultaneamente ao crescimento da PEA, frente aos períodos comparativos mensal e anual, segue o avanço da população ocupada, manifestando, assim, que o mercado de trabalho mantém seu ritmo de contratação, respondendo positivamente à oferta de mão de obra.

A população ocupada (PO) foi estimada em 1.613 mil, o que evidenciou estabilidade comparativamente a novembro de 2011 e crescimento de 4,5% quando cotejada com as estimativas de dezembro de 2010, resultando em 69 mil pessoas a mais nesta condição.

² A partir do mês de março de 2009, o número absoluto de pessoas com 10 anos ou mais de idade foi reponderado, respeitando a Contagem Populacional do IBGE ocorrida no ano de 2006. Na série histórica, que se inicia em janeiro de 2003, todas as estimativas populacionais foram recalculadas.



No que se refere à composição da população ocupada segundo os grupamentos de atividade, destacam-se as oscilações significativas, em ambos os períodos, ocorridas em serviços domésticos, que teve acréscimo estimado em 19,6% ante novembro e em 31,0% na comparação com dezembro de 2010, representando aumento em seu contingente na ordem de 18 mil e 26 mil pessoas, respectivamente. A confrontação com dezembro de 2010 também apresentou aumento significativo de 12,2% no contingente de pessoas ocupadas em serviços prestados a empresas ou acréscimo de 25 mil pessoas nesta seção de atividade. Os outros grupos permaneceram estáveis (tabela 2).

TABELA 2 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC, SEGUNDO GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE - DEZEMBRO 2010-DEZEMBRO 2011

GRUPAMENTO DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)		
	Dez. 2010	Nov. 2011	Dez. 2011
Indústria extrativa, de transformação e de distribuição de eletricidade, gás e água	308	302	311
Construção civil	130	146	140
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis	299	311	296
Intermediação financeira e atividade imobiliária, aluguéis e serviços prestados a empresas	209	220	234
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais	247	245	239
Serviços domésticos	84	92	110
Outros serviços	252	264	260

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

Quanto à forma de inserção dos trabalhadores respeitando sua posição na ocupação, observa-se, na comparação mensal, adição de 21 mil pessoas declaradas como militar ou funcionário público estatutário, representando uma variação de significância estatística de 19,3%, destoando da estabilidade constatada nas demais posições. Quando confrontado o resultado atual com o de dezembro de 2010, a exceção ao comportamento de estabilidade refere-se à ampliação de 18,0% no número de empregados sem carteira assinada no setor privado, estimando-se um acréscimo de 22 mil trabalhadores nesta condição (tabela 3).

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - DEZEMBRO 2010-DEZEMBRO 2011

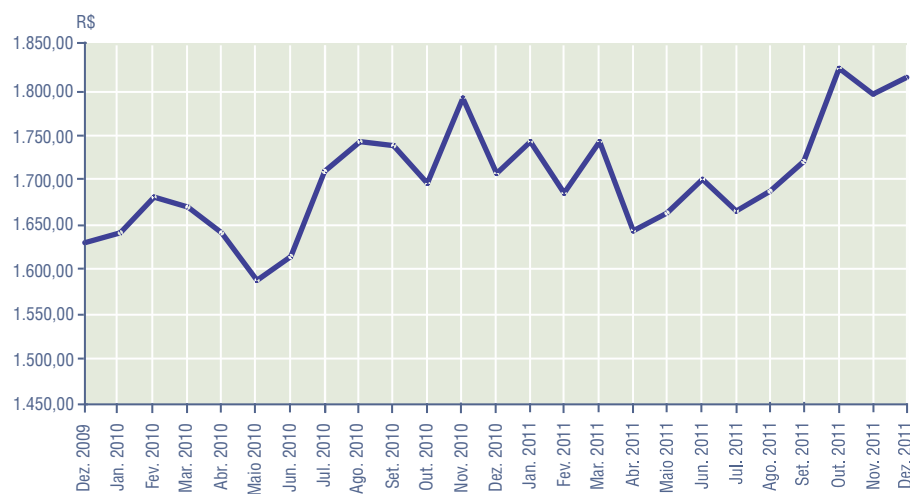
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)		
	Dez. 2010	Nov. 2011	Dez. 2011
Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado	808	820	801
Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado	122	143	144
Militares ou Funcionários Públicos	126	109	130
Trabalhadores por conta própria	275	283	286
Empregador	79	88	88

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego



O rendimento médio³ real⁴ habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas (empregados, empregadores e conta própria) no mês de novembro de 2011, foi de R\$ 1.817,20, resultando em acréscimo de 6,1% comparativamente ao recebido em dezembro de 2010. A massa real de rendimentos efetivamente recebidos em novembro de 2011 foi aproximadamente 280 milhões de reais maior que a estimada em outubro (ver tabela complementar 12).

GRÁFICO 2 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS NA RMC - DEZEMBRO 2009-DEZEMBRO 2011



FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Inflator - INPC-RMC. Valores em reais de dezembro de 2011.

O rendimento dos trabalhadores em face do mês de novembro apresentou avanços entre empregados com carteira assinada no setor privado (15,8%) e junto aos militares e funcionários públicos estatutários (8,8%). Por outro lado, verifica-se queda de 4,5% nos rendimentos dos trabalhadores por conta própria. Em termos de grupamentos de atividade ocorreram retrações de 3,8% no rendimento médio real dos ocupados em serviços prestados a empresas e de 3,1% no comércio; e acréscimo de 7,5% na educação, saúde e administração pública.

³ A partir do mês de março de 2007, no cálculo dos indicadores relativos a rendimento do trabalho das pessoas com 10 anos ou mais de idade, passa-se a considerar o tratamento de imputação de valores de rendimentos naqueles registros em que os rendimentos não tinham sido informados no processo de coleta, e que até então vinham sendo considerados como ignorados. Na série histórica, que se inicia em janeiro de 2003, as estimativas de rendimento foram todas recalculadas.

⁴ Inflator - INPC da RMC (IBGE). Valores em reais de dezembro de 2011.



TABELA 4 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL DOS TRABALHADORES SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E POR GRUAMENTOS DE ATIVIDADE - DEZEMBRO 2010-DEZEMBRO 2011

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E GRUAMENTOS DE ATIVIDADE	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)			COMPARAÇÃO (Variação %)	
	Dez. 2010	Nov. 2011	Dez. 2011	Mensal	Anual
Rendimento Total	1.712,82	1.800,44	1.817,20	0,9	6,1
Posição na Ocupação					
Empregado COM carteira no setor privado	1.536,00	1.520,46	1.569,80	3,2	2,2
Empregado SEM carteira no setor privado	1.076,26	1.071,20	1.235,90	15,4	14,8
Militar ou funcionário público estatutário	3.021,56	3.361,09	3.655,50	8,8	21,0
Trabalhadores por conta própria	1.624,09	1.691,95	1.615,70	-4,5	-0,5
Grupamentos de Atividade					
Indústria	1.580,58	1.759,56	1.784,20	1,4	12,9
Construção civil	1.499,85	1.721,88	1.758,70	2,1	17,3
Comércio	1.531,63	1.574,81	1.526,30	-3,1	-0,3
Serviços prestados a empresas	2.255,10	2.159,49	2.078,20	-3,8	-7,8
Educação, saúde e administração pública	2.460,29	2.511,30	2.700,30	7,5	9,8
Serviços domésticos	667,81	766,91	770,20	0,4	15,3
Outros serviços	1.399,92	1.560,65	1.616,20	3,6	15,4

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de dezembro de 2011.

No confronto das mesmas estimativas acima, tendo como parâmetro o mês de dezembro de 2010, observa-se aumento de renda entre os militares ou funcionários públicos estatutários (21,0%) e os empregados sem carteira no setor privado (14,8%). Considerando os rendimentos por grupos de atividade observa-se perda do poder de compra para os ocupados em serviços prestados a empresas (-7,8%); os grupamentos que apresentaram crescimento de renda foram construção civil, com 17,3%, outros serviços, com 15,4%, e serviços domésticos, com 15,3% (ver tabela 4).



TABELAS COMPLEMENTARES

TABELA 5 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, OCUPADA, DESOCUPADA E PROCURANDO TRABALHO, E DA POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, NA RMC - DEZEMBRO 2009-DEZEMBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (1.000 pessoas)				
	TOTAL	População Economicamente Ativa			População Não-Economicamente Ativa
		Total	População ocupada	População desocupada e procurando trabalho (30 dias)	
2009					
Dezembro	2.633	1.592	1.531	60	1.041
2010					
Janeiro	2.636	1.584	1.498	86	1.052
Fevereiro	2.651	1.588	1.499	88	1.063
Março	2.664	1.605	1.517	88	1.059
Abril	2.660	1.582	1.502	79	1.079
Maio	2.670	1.585	1.503	82	1.085
Junho	2.673	1.586	1.509	76	1.087
Julho	2.673	1.594	1.526	69	1.079
Agosto	2.671	1.600	1.529	71	1.071
Setembro	2.662	1.586	1.530	55	1.077
Outubro	2.668	1.596	1.541	55	1.073
Novembro	2.674	1.588	1.534	54	1.087
Dezembro	2.693	1.589	1.544	45	1.104
2011					
Janeiro	2.702	1.591	1.535	55	1.111
Fevereiro	2.695	1.589	1.525	64	1.105
Março	2.690	1.606	1.546	61	1.083
Abril	2.706	1.592	1.533	59	1.113
Maio	2.724	1.654	1.580	73	1.070
Junho	2.734	1.647	1.580	68	1.087
Julho	2.726	1.645	1.584	60	1.081
Agosto	2.729	1.657	1.595	63	1.071
Setembro	2.740	1.630	1.574	56	1.111
Outubro	2.740	1.681	1.620	60	1.059
Novembro	2.737	1.651	1.595	56	1.086
Dezembro	2.731	1.663	1.613	50	1.068
Variação (%)					
Dezembro 2011/Novembro 2011	-0,2	0,7	1,1	-10,7	-1,7
Dezembro 2011/Dezembro 2010	1,4	4,7	4,5	11,1	-3,3

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego



TABELA 6 - TAXAS DE ATIVIDADE, DE OCUPAÇÃO E DE DESEMPREGO NA RMC - DEZEMBRO 2009- DEZEMBRO 2011

PERÍODO	TAXA DE ATIVIDADE (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO ⁽¹⁾ (%)	TAXA DE DESOCUPAÇÃO ⁽²⁾ (%)
2009			
Dezembro	60,4	96,2	3,8
2010			
Janeiro	60,1	94,6	5,4
Fevereiro	59,9	94,4	5,6
Março	60,3	94,5	5,5
Abril	59,5	95,0	5,0
Mai	59,4	94,8	5,2
Junho	59,3	95,2	4,8
Julho	59,6	95,7	4,3
Agosto	59,9	95,5	4,5
Setembro	59,6	96,5	3,5
Outubro	59,8	96,6	3,4
Novembro	59,4	96,6	3,4
Dezembro	59,0	97,2	2,8
2011			
Janeiro	58,9	96,5	3,5
Fevereiro	59,0	96,0	4,0
Março	59,7	96,2	3,8
Abril	58,9	96,3	3,7
Mai	60,7	95,6	4,4
Junho	60,3	95,9	4,1
Julho	60,3	96,3	3,7
Agosto	60,7	96,2	3,8
Setembro	59,5	96,6	3,4
Outubro	61,3	96,4	3,6
Novembro	60,3	96,6	3,4
Dezembro	60,9	97,0	3,0
Varição (%)			
Dezembro 2011/Novembro 2011	1,0	0,4	-11,8
Dezembro 2011/ Dezembro 2010	3,2	-0,2	7,1

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: A taxa de desemprego é denominada pelo IBGE como taxa de desocupação.

(1) Período de referência: semana.

(2) Período de referência de procura do trabalho: 30 dias.



TABELA 7 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE, NA RMC - DEZEMBRO 2009-DEZEMBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)								
	TOTAL	Grupos de Atividade							
		Ind. ext. e de transf., e prod. e dist. de eletr., gás e água ⁽¹⁾	Construção civil	Com., rep. veic. aut. e de obj. pes. e dom. e com varej. de comb. ⁽²⁾	Intermediação financ. e ativ. imob., alug. e serv. prest. a emp. ⁽³⁾	Adm. públ., defesa, seg. social, educ., saúde e serv. sociais ⁽⁴⁾	Serviços domésticos	Outros serviços	Outras atividades ⁽⁵⁾
2009									
Dezembro	1.531	296	128	315	203	226	94	247	22
2010									
Janeiro	1.498	297	123	311	194	220	99	234	21
Fevereiro	1.499	283	124	307	202	224	103	234	22
Março	1.517	290	115	317	206	243	101	228	18
Abril	1.502	292	116	316	195	245	95	223	21
Maio	1.503	289	112	320	194	249	89	237	13
Junho	1.509	303	114	307	199	245	91	236	15
Julho	1.526	299	112	313	217	233	91	243	18
Agosto	1.529	291	118	316	216	239	89	243	17
Setembro	1.530	302	119	301	206	249	88	251	15
Outubro	1.541	293	121	315	218	247	80	250	17
Novembro	1.534	301	128	292	215	245	82	256	15
Dezembro	1.544	308	130	299	209	247	84	252	15
2011									
Janeiro	1.535	303	120	306	217	234	76	263	17
Fevereiro	1.525	315	125	303	205	227	83	252	15
Março	1.546	304	123	323	206	247	83	245	15
Abril	1.533	308	126	315	202	245	84	238	15
Maio	1.580	321	121	317	209	256	86	256	14
Junho	1.580	314	121	312	216	260	85	259	12
Julho	1.584	321	114	309	211	267	84	266	13
Agosto	1.595	320	127	303	214	262	78	277	14
Setembro	1.574	306	131	313	195	264	84	268	14
Outubro	1.620	303	133	323	218	260	97	269	17
Novembro	1.595	302	146	311	220	245	92	264	16
Dezembro	1.613	311	140	296	234	239	110	260	22
Variação (%)									
Dezembro 2011/Novembro 2011	1,1	3,0	-4,1	-4,8	6,4	-2,4	19,6	-1,5	37,5
Dezembro 2011/Dezembro 2010	4,5	1,0	7,7	-1,0	12,0	-3,2	31,0	3,2	46,7

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

- (1) Indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.
(2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.
(3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.
(4) Administração pública, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.
(5) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 8 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADE, NA RMC - DEZEMBRO 2009-DEZEMBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)								
	TOTAL	Grupos de Atividade							
		Ind. ext. e de transf., e prod. e dist. de eletr., gás e água ⁽¹⁾	Construção civil	Com., rep. veic. aut. e de obj. pes. e dom. e com varej. de comb. ⁽²⁾	Intermediação financ. e ativ. imob., alug. e serv. prest. a emp. ⁽³⁾	Adm. públ., defesa, seg. social, educ., saúde e serv. sociais ⁽⁴⁾	Serviços domésticos	Outros serviços	Outras atividades ⁽⁵⁾
2009									
Dezembro	100,0	19,4	8,3	20,6	13,3	14,8	6,1	16,1	1,4
2010									
Janeiro	100,0	19,9	8,2	20,8	12,9	14,7	6,6	15,6	1,4
Fevereiro	100,0	18,9	8,3	20,5	13,5	15,0	6,8	15,6	1,5
Março	100,0	19,1	7,6	20,9	13,6	16,0	6,7	15,1	1,2
Abril	100,0	19,4	7,7	21,0	13,0	16,3	6,3	14,8	1,4
Mai	100,0	19,2	7,5	21,3	12,9	16,5	5,9	15,8	0,8
Junho	100,0	20,0	7,6	20,3	13,2	16,2	6,0	15,6	1,0
Julho	100,0	19,6	7,3	20,5	14,2	15,3	6,0	15,9	1,2
Agosto	100,0	19,0	7,7	20,7	14,1	15,6	5,8	15,9	1,1
Setembro	100,0	19,7	7,8	19,7	13,5	16,3	5,7	16,4	1,0
Outubro	100,0	19,0	7,9	20,4	14,1	16,0	5,2	16,2	1,1
Novembro	100,0	19,6	8,4	19,1	14,0	15,9	5,4	16,7	1,0
Dezembro	100,0	19,9	8,4	19,3	13,5	16,0	5,5	16,3	1,0
2011									
Janeiro	100,0	19,7	7,8	19,9	14,1	15,2	4,9	17,1	1,1
Fevereiro	100,0	20,7	8,2	19,9	13,4	14,9	5,4	16,5	1,0
Março	100,0	19,7	8,0	20,9	13,3	16,0	5,3	15,9	1,0
Abril	100,0	20,1	8,2	20,5	13,2	15,9	5,5	15,5	1,0
Mai	100,0	20,3	7,7	20,1	13,2	16,2	5,4	16,2	0,9
Junho	100,0	19,9	7,6	19,8	13,7	16,5	5,4	16,4	0,8
Julho	100,0	20,2	7,2	19,5	13,3	16,9	5,3	16,8	0,8
Agosto	100,0	20,1	8,0	19,0	13,4	16,4	4,9	17,4	0,9
Setembro	100,0	19,4	8,3	19,9	12,4	16,8	5,3	17,0	0,9
Outubro	100,0	18,7	8,2	19,9	13,5	16,1	6,0	16,6	1,0
Novembro	100,0	18,9	9,2	19,5	13,8	15,4	5,7	16,6	1,0
Dezembro	100,0	19,3	8,7	18,4	14,5	14,8	6,8	16,1	1,4
Variação (%)									
Dezembro 2011/Novembro 2011	-	2,1	-5,4	-5,6	5,1	-3,9	19,3	-3,0	40,0
Dezembro 2011/Dezembro 2010	-	-3,0	3,6	-4,7	7,4	-7,5	23,6	-1,2	40,0

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

- (1) Indústria extrativa, de transformação, e de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.
- (2) Comércio, reparação de veículos automotivos e de objetos pessoais e domésticos e comércio varejista de combustíveis.
- (3) Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas.
- (4) Administração pública, seguro social, educação, saúde e serviços sociais.
- (5) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 9 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA TOTAL E SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - DEZEMBRO 2009- DEZEMBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (1.000 pessoas)						
	TOTAL	Posição na Ocupação					
		Empregados			Conta própria	Empregadores	Trabalhadores não remunerados (conta própria ou empregadores) ⁽³⁾
		Total ⁽¹⁾	Com carteira assinada ⁽²⁾	Sem carteira assinada ⁽²⁾			
2009							
Dezembro	1.531	1.151	822	225	278	87	15
2010							
Janeiro	1.498	1.137	812	225	264	84	13
Fevereiro	1.499	1.135	807	222	261	91	12
Março	1.517	1.139	809	214	279	86	13
Abril	1.502	1.129	798	212	273	86	14
Maio	1.503	1.138	810	206	272	82	12
Junho	1.509	1.146	819	203	269	80	13
Julho	1.526	1.160	837	198	267	84	14
Agosto	1.529	1.150	817	206	269	100	9
Setembro	1.530	1.142	817	196	282	97	10
Outubro	1.541	1.175	858	188	268	86	11
Novembro	1.534	1.164	854	189	273	84	12
Dezembro	1.544	1.181	861	194	275	79	9
2011							
Janeiro	1.535	1.179	887	173	271	77	9
Fevereiro	1.525	1.167	873	184	271	80	7
Março	1.546	1.175	863	192	281	83	6
Abril	1.533	1.185	871	192	259	83	7
Maio	1.580	1.222	890	197	268	82	9
Junho	1.580	1.221	886	205	270	83	5
Julho	1.584	1.218	878	202	279	82	5
Agosto	1.595	1.219	904	187	287	84	5
Setembro	1.574	1.212	902	194	276	81	6
Outubro	1.620	1.257	913	234	246	107	11
Novembro	1.595	1.216	883	223	283	88	9
Dezembro	1.613	1.225	857	236	286	88	13
Variação (%)							
Dezembro 2011/Novembro 2011	1,1	0,7	-2,9	5,8	1,1	0,0	44,4
Dezembro 2011/Dezembro 2010	4,5	3,7	-0,5	21,6	4,0	11,4	44,4

FONTES: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

(1) A soma das parcelas com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 10 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - DEZEMBRO 2009-DEZEMBRO 2011

PERÍODO	POPULAÇÃO OCUPADA (%)					
	Empregados			Conta Própria	Empregadores	Trabalhadores Não-remunerados (Conta Própria ou Empregadores) ⁽³⁾
	Total ⁽¹⁾	Com carteira assinada ⁽²⁾	Sem carteira assinada ⁽²⁾			
2009						
Dezembro	75,2	53,7	14,7	18,2	5,7	1,0
2010						
Janeiro	75,9	54,2	15,0	17,6	5,6	0,9
Fevereiro	75,7	53,8	14,8	17,4	6,1	0,8
Março	75,0	53,3	14,1	18,4	5,7	0,9
Abril	75,1	53,1	14,1	18,2	5,7	1,0
Mai	75,7	53,9	13,7	18,1	5,4	0,8
Junho	75,9	54,3	13,5	17,8	5,3	0,9
Julho	76,0	54,8	13,0	17,5	5,5	0,9
Agosto	75,2	53,4	13,5	17,6	6,6	0,6
Setembro	74,6	53,4	12,8	18,4	6,4	0,6
Outubro	76,3	55,7	12,2	17,4	5,6	0,7
Novembro	75,9	55,7	12,3	17,8	5,5	0,8
Dezembro	76,5	55,7	12,5	17,8	5,1	0,6
2011						
Janeiro	76,8	57,8	11,3	17,6	5,0	0,6
Fevereiro	76,5	57,3	12,1	17,7	5,2	0,5
Março	76,0	55,9	12,4	18,2	5,4	0,4
Abril	77,2	56,8	12,5	16,9	5,4	0,5
Mai	77,3	56,3	12,5	17,0	5,2	0,5
Junho	77,3	56,1	13,0	17,1	5,3	0,3
Julho	76,9	55,4	12,7	17,6	5,2	0,3
Agosto	76,4	56,7	11,7	18,0	5,2	0,3
Setembro	77,0	57,3	12,3	17,5	5,1	0,4
Outubro	77,6	56,4	14,5	15,2	6,6	0,7
Novembro	76,2	55,3	14,0	17,7	5,5	0,6
Dezembro	76,0	53,2	14,6	17,8	5,5	0,8
Varição (%)						
Dezembro 2011/Novembro 2011	-0,3	-3,8	4,3	0,6	0,0	33,3
Dezembro 2011/ Dezembro 2010	-0,7	-4,5	16,8	0,0	7,8	33,3

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Todos os percentuais são calculados em relação à população ocupada total.

(1) A soma das parcelas com e sem carteira assinada difere do total de empregados devido a outras posições na ocupação não apresentadas na tabela.

(2) Inclusive trabalhadores domésticos.

(3) Coeficiente de variação superior a 15%.



TABELA 11 - ESTIMATIVA DO NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - DEZEMBRO 2009- DEZEMBRO 2011

PERÍODO	EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO (1.000 pessoas)		
	Total	Posição na Ocupação	
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada
2009			
Dezembro	899	757	142
2010			
Janeiro	890	751	140
Fevereiro	881	747	134
Março	878	749	129
Abril	868	737	131
Mai	879	755	124
Junho	891	768	123
Julho	902	779	123
Agosto	889	756	133
Setembro	882	757	125
Outubro	928	804	123
Novembro	919	803	116
Dezembro	930	808	122
2011			
Janeiro	943	832	112
Fevereiro	930	815	115
Março	927	809	118
Abril	931	815	116
Mai	958	839	119
Junho	959	831	128
Julho	952	824	128
Agosto	971	849	121
Setembro	973	847	126
Outubro	990	850	140
Novembro	964	820	143
Dezembro	945	801	144
Varição (%)			
Dezembro 2011/Novembro 2011	-2,0	-2,3	0,7
Dezembro 2011/ Dezembro 2010	1,6	-0,9	18,0

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Excluído trabalhadores domésticos e trabalhadores não-remunerados de membro da unidade domiciliar que era empregado.



TABELA 12 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - NOVEMBRO 2009- NOVEMBRO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2009			
Novembro	1.685,32	1.437,28	2.606,46
Dezembro	2.065,56	1.891,93	3.353,49
2010			
Janeiro	1.676,95	1.446,57	2.557,34
Fevereiro	1.671,01	1.382,82	2.784,68
Março	1.648,21	1.370,95	2.662,48
Abril	1.589,83	1.329,62	2.493,48
Mai	1.605,45	1.355,93	2.651,79
Junho	1.710,90	1.438,39	2.811,51
Julho	1.740,54	1.427,87	2.754,88
Agosto	1.741,45	1.398,33	2.645,36
Setembro	1.707,81	1.438,02	2.738,17
Outubro	1.810,55	1.519,14	2.658,42
Novembro	1.752,53	1.513,57	2.885,77
Dezembro	1.963,11	1.695,75	3.247,86
2011			
Janeiro	1.682,22	1.452,59	2.505,15
Fevereiro	1.755,21	1.441,71	2.570,86
Março	1.654,39	1.394,49	2.588,14
Abril	1.668,23	1.388,29	2.543,19
Mai	1.693,68	1.385,47	2.419,00
Junho	1.661,60	1.402,94	2.378,28
Julho	1.684,46	1.411,46	2.441,70
Agosto	1.721,31	1.452,24	2.297,76
Setembro	1.806,93	1.426,14	2.770,10
Outubro	1.781,31	1.446,14	2.897,62
Novembro	1.939,28	1.654,98	3.605,91
Variação (%)			
Novembro 2011/Outubro 2011	8,9	14,4	24,4
Novembro 2011/Novembro 2010	10,7	9,3	25,0

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de dezembro de 2011.



TABELA 13 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS E EMPREGADOS NO SETOR PÚBLICO E PRIVADO, NA RMC - DEZEMBRO 2009- DEZEMBRO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOS EMPREGADOS (R\$)	
		Setor Privado	Setor Público
2009			
Dezembro	1.636,79	1.386,15	2.446,26
2010			
Janeiro	1.647,20	1.434,17	2.368,77
Fevereiro	1.687,43	1.448,48	2.540,72
Março	1.675,81	1.383,46	2.768,04
Abril	1.647,03	1.369,69	2.638,76
Maiο	1.596,10	1.335,91	2.495,50
Junho	1.621,25	1.373,46	2.659,61
Julho	1.716,13	1.439,96	2.799,26
Agosto	1.748,41	1.440,40	2.754,80
Setembro	1.743,43	1.402,73	2.664,62
Outubro	1.703,47	1.433,95	2.715,94
Novembro	1.797,47	1.510,02	2.630,58
Dezembro	1.712,82	1.476,92	2.784,91
2011			
Janeiro	1.748,44	1.475,37	2.690,48
Fevereiro	1.692,26	1.457,00	2.515,29
Março	1.749,66	1.439,31	2.542,38
Abril	1.650,46	1.397,23	2.562,19
Maiο	1.669,57	1.395,68	2.533,11
Junho	1.706,10	1.400,39	2.424,21
Julho	1.671,11	1.413,60	2.375,87
Agosto	1.693,19	1.423,71	2.442,03
Setembro	1.726,18	1.456,80	2.292,87
Outubro	1.830,17	1.439,79	2.771,90
Novembro	1.800,44	1.454,86	2.924,19
Dezembro	1.817,20	1.520,30	3.199,30
Variação (%)			
Dezembro 2011/Novembro 2011	0,9	4,5	9,4
Dezembro 2011/Dezembro 2010	6,1	2,9	14,9

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de dezembro de 2011.



TABELA 14 - RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - NOVEMBRO 2009-NOVEMBRO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2009			
Novembro	1.505,20	1.064,93	1.518,69
Dezembro	2.028,55	1.130,09	1.639,33
2010			
Janeiro	1.537,07	929,89	1.413,15
Fevereiro	1.436,29	1.062,71	1.492,37
Março	1.438,55	979,24	1.339,63
Abril	1.394,20	922,11	1.416,02
Mai	1.417,34	954,68	1.580,08
Junho	1.488,17	1.112,87	1.465,89
Julho	1.488,67	1.072,82	1.589,31
Agosto	1.474,97	927,88	1.631,46
Setembro	1.496,62	1.049,82	1.606,45
Outubro	1.585,92	1.052,12	1.632,98
Novembro	1.578,50	1.074,33	1.640,52
Dezembro	1.769,02	1.130,96	1.811,68
2011			
Janeiro	1.480,24	1.250,72	1.666,11
Fevereiro	1.499,49	1.039,63	1.762,48
Março	1.449,92	995,53	1.496,20
Abril	1.434,01	1.062,85	1.439,76
Mai	1.439,30	1.028,63	1.618,80
Junho	1.471,43	957,17	1.626,28
Julho	1.465,77	1.022,70	1.654,19
Agosto	1.496,45	1.146,49	1.751,67
Setembro	1.485,33	1.054,14	1.703,81
Outubro	1.512,13	1.059,80	1.667,67
Novembro	1.724,80	1.253,54	1.619,62
Variação (%)			
Novembro 2011/Outubro 2011	14,1	18,3	-2,9
Novembro 2011/Novembro 2010	9,3	16,7	-1,3

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de dezembro de 2011.

(1) Excluído trabalhadores domésticos.



TABELA 15 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, NA RMC - DEZEMBRO 2009-DEZEMBRO 2011

PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)		
	Empregados do Setor Privado ⁽¹⁾		Conta Própria
	Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
2009			
Dezembro	1.449,10	1.041,43	1.528,65
2010	1.508,24	1.021,65	1.503,65
Janeiro	1.532,05	970,60	1.458,40
Fevereiro	1.432,46	1.089,98	1.500,06
Março	1.433,59	999,45	1.342,94
Abril	1.394,64	965,14	1.427,46
Maiο	1.430,03	1.003,62	1.602,98
Junho	1.486,79	1.133,84	1.500,43
Julho	1.497,94	1.104,35	1.573,92
Agosto	1.477,38	944,17	1.635,03
Setembro	1.492,02	1.048,75	1.611,41
Outubro	1.571,19	1.081,86	1.624,18
Novembro	1.536,00	1.076,26	1.624,09
Dezembro			
2011	1.521,89	1.116,99	1.750,99
Janeiro	1.482,52	1.271,62	1.694,47
Fevereiro	1.492,98	1.066,14	1.762,97
Março	1.448,19	1.030,69	1.492,77
Abril	1.437,16	1.100,34	1.440,73
Maiο	1.452,85	1.052,82	1.626,79
Junho	1.478,51	990,91	1.641,35
Julho	1.472,92	1.071,20	1.660,38
Agosto	1.496,26	1.184,28	1.763,62
Setembro	1.496,41	1.083,98	1.748,87
Outubro	1.520,46	1.071,20	1.691,95
Novembro	1.569,80	1.235,90	1.615,70
Dezembro			
Variacão (%)			
Dezembro 2011/Novembro 2011	3,2	15,4	-4,5
Dezembro 2011/Dezembro 2010	2,2	14,8	-0,5

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de dezembro de 2011.

(1) Exclusive trabalhadores domésticos.



TABELA 16 - RENDIMENTO MÉDIO REAL DOMICILIAR *PER CAPITA* HABITUAL E MASSA REAL DE RENDIMENTOS EFETIVAMENTE RECEBIDOS, NA RMC - DEZEMBRO 2009-DEZEMBRO 2011

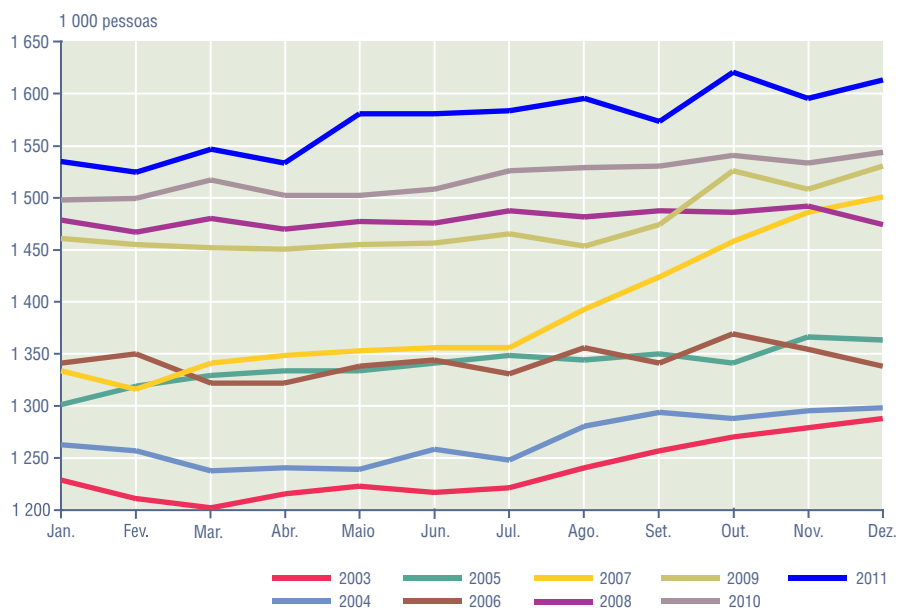
PERÍODO	RENDIMENTO MÉDIO REAL DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> HABITUAL (R\$)	MASSA REAL DE RENDIMENTOS EFETIVOS RECEBIDOS (R\$)
2009		
Novembro	1.046,77	2.466.481.213,15
Dezembro	1.059,73	3.089.670.047,00
2010		
Janeiro	1.057,73	2.521.644.653,82
Fevereiro	1.084,05	2.533.141.015,38
Março	1.099,18	2.468.717.765,59
Abril	1.066,25	2.383.880.682,21
Mai	1.013,85	2.415.162.119,78
Junho	1.039,13	2.609.610.044,30
Julho	1.110,66	2.683.989.864,49
Agosto	1.131,20	2.699.569.509,12
Setembro	1.130,97	2.647.309.420,19
Outubro	1.113,84	2.786.472.767,38
Novembro	1.167,34	2.709.343.754,54
Dezembro	1.121,71	3.007.533.872,02
2011		
Janeiro	1.154,41	2.576.634.166,69
Fevereiro	1.094,55	2.734.552.542,35
Março	1.154,52	2.539.462.990,30
Abril	1.067,77	2.642.342.091,87
Mai	1.114,42	2.691.136.607,75
Junho	1.141,25	2.642.207.551,87
Julho	1.118,96	2.698.543.555,55
Agosto	1.148,94	2.723.411.042,28
Setembro	1.148,61	2.956.116.764,52
Outubro	1.233,32	2.853.981.250,00
Novembro	1.191,54	3.134.572.279,65
Dezembro	1.201,45	0,00
Variação (%)		
Dezembro 2011/Novembro 2011	0,8	-
Novembro 2011/Outubro 2011	-3,4	9,8
Dezembro 2011/Dezembro 2010	7,1	-
Novembro 2011/ Novembro 2010	2,1	15,7

FONTE: IPARDES/IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego

NOTA: Inflator - INPC RMC (IBGE). Valores em reais de dezembro de 2011.

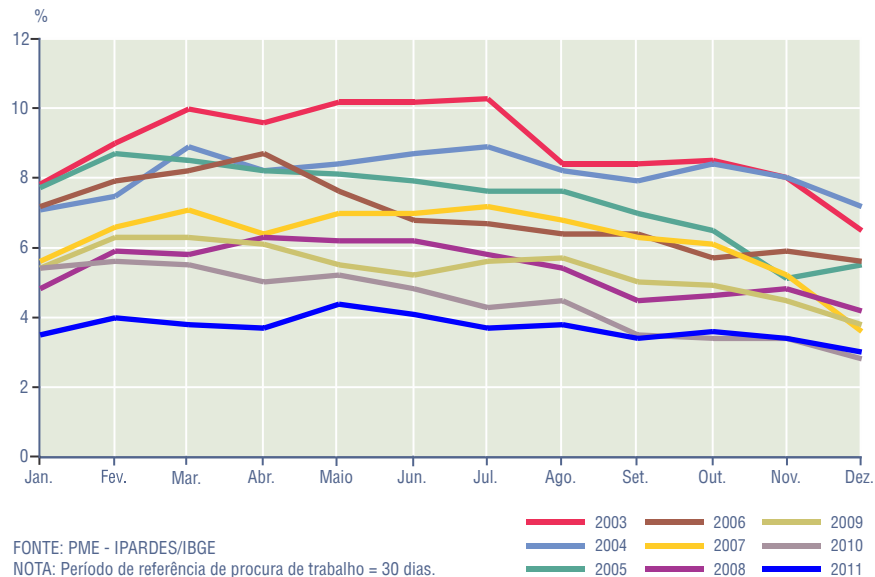


GRÁFICO 3 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO OCUPADA NA RMC - JANEIRO 2003-DEZEMBRO 2011



FONTE: PME - IPARDES/IBGE

GRÁFICO 4 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO NA RMC - JANEIRO 2003-DEZEMBRO 2011

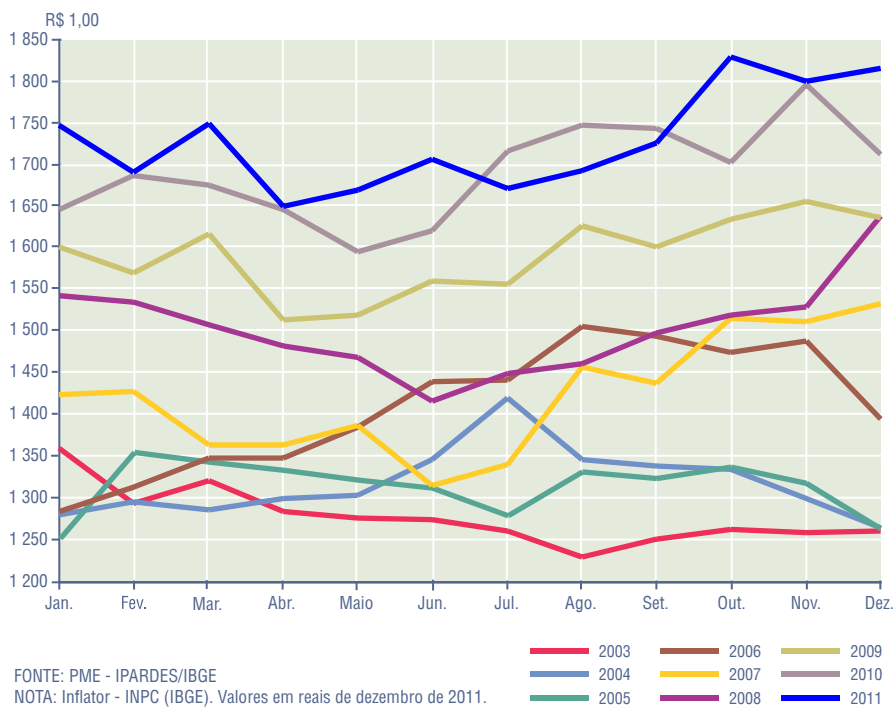


FONTE: PME - IPARDES/IBGE

NOTA: Período de referência de procura de trabalho = 30 dias.



GRÁFICO 5 - RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELOS OCUPADOS, NA RMC - JANEIRO 2003-DEZEMBRO 2011



NOTAS METODOLÓGICAS

A malha setorial utilizada para a pesquisa é a do Censo de 2000. Portanto, a delimitação da Região Metropolitana de Curitiba utilizada nesta pesquisa compreende os municípios de: Adrianópolis, Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Araucária, Balsa Nova, Bocaiuva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Largo, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Contenda, Curitiba, Doutor Ulysses, Fazenda Rio Grande, Itaperuçu, Mandirituba, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Quitandinha, Rio Branco do Sul, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Os dados são levantados por meio da investigação de uma amostra probabilística de unidades domiciliares obtida em dois estágios de seleção. No primeiro estágio são selecionados os setores censitários e, no segundo, os domicílios particulares e as unidades de habitação em domicílios coletivos.

A seleção das unidades do primeiro estágio (setor) é feita sistematicamente com probabilidade proporcional ao total de domicílios particulares ocupados, com base no Censo Demográfico de 2000.

Uma vez selecionadas as unidades do primeiro estágio, realiza-se em todos os setores da amostra a operação de listagem, que consiste em relacionar, ordenadamente, todas as unidades domiciliares existentes na área. O objetivo dessa operação é estabelecer um cadastro básico do qual são selecionadas as unidades do segundo estágio, os domicílios.

A determinação das unidades de pesquisa dentro de cada setor é baseada em uma seleção sistemática simples com o início aleatório. Assim, a seleção das unidades domiciliares da amostra é feita a partir de intervalos de seleção fixos por setor e estabelecidos considerando 16 unidades domiciliares por setor.

Na RMC foram selecionados, no primeiro estágio, 222 setores censitários. O número de unidades domiciliares que compõem a amostra é de aproximadamente 5 mil.

Considerando que a pesquisa é realizada mensalmente, parte das unidades domiciliares selecionadas é substituída a cada mês, com o objetivo de evitar o cansaço e a eventual recusa por parte do informante em participar da pesquisa. A amostra é subdividida em oito grupos de rotação, e 25% das unidades domiciliares pesquisadas no mês são substituídas no levantamento do mês seguinte, sendo que, ao final de um ano, isto é, no 13.^o mês, 50% da amostra será composta pelas mesmas unidades domiciliares investigadas no primeiro mês.

Esse sistema permite ainda que sejam feitas comparações longitudinais, uma vez que sempre há coincidência substancial de unidades domiciliares investigadas mês a mês ou ano a ano.



PRINCIPAIS CONCEITOS

A pesquisa segue as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os procedimentos metodológicos visam separar os indivíduos que trabalham daqueles que não trabalham – que são os que procuram trabalho – e dos inativos.

O conceito fundamental é o de *trabalho em atividade econômica*, que é a ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens e serviços; a ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço doméstico; ou a ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, em ajuda na atividade econômica de membro da unidade domiciliar, todas elas exercidas por pelo menos 1 hora na semana de referência. No conceito de trabalho não se inclui o exercício de ocupação sem remuneração desenvolvida em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo, bem como a ocupação na produção para o próprio consumo ou uso de membro(s) da unidade domiciliar.

Para os indivíduos que trabalham investigam-se a ocupação, o ramo de atividade, a posição na ocupação, a existência de mais de um trabalho, o rendimento habitual e efetivamente recebido no mês anterior, o número de horas habitualmente e efetivamente trabalhadas, a sub-remuneração, a subocupação e outras características.

Para os indivíduos que procuram trabalho, investiga-se a providência efetivamente tomada para consegui-lo, o tempo de procura, o trabalho anterior com ou sem remuneração, a ocupação anterior, o ramo de atividade do último trabalho, a sua disponibilidade para trabalhar e outras características.

Para os inativos, investiga-se a disponibilidade ou a não disponibilidade para trabalhar na semana de referência da pesquisa.

A seguir, apresentam-se os principais indicadores do mercado de trabalho:

População em Idade Ativa (PIA) - compreende as pessoas com dez anos e mais de idade na semana de referência da pesquisa.

População Economicamente Ativa (PEA) - refere-se às pessoas ocupadas na semana de referência e às pessoas desocupadas nessa semana com procura de trabalho no período de referência de 30 dias.

População Ocupada (PO) - compreende as pessoas que exerceram um trabalho remunerado (em dinheiro, mercadorias ou benefícios) ou sem remuneração em ajuda a membro da unidade domiciliar que era empregado, trabalhador por conta própria ou empregador, durante pelo menos 1 hora na semana de referência e, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estão afastadas temporariamente nessa semana por algum motivo (férias, por exemplo). As pessoas ocupadas são classificadas em:



- *Empregados* - são as pessoas ocupadas na semana de referência que trabalhavam para um empregador (pessoa física ou jurídica), com ou sem carteira de trabalho assinada, nos setores público e privado. Tais pessoas, geralmente, obrigam-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas, treinamento etc.). Nessa categoria inclui-se a pessoa que prestava serviço militar obrigatório, clérigo (sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros) e, também, aprendiz ou estagiário que recebia somente aprendizado ou treinamento como pagamento. Classificam-se também como empregados os trabalhadores domésticos, isto é, as pessoas que trabalhavam prestando serviços domésticos remunerados em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares, os militares, os empregados pelo regime jurídico dos servidores públicos e os trabalhadores não remunerados em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era empregado. Estes últimos são pessoas que trabalhavam durante pelo menos 1 hora na semana, em ajuda ao membro da unidade domiciliar com quem o empregador estabelecia o contrato ou acordo de trabalho e que recebia a remuneração pelo trabalho do grupo de membros da unidade domiciliar que organizava, dirigia ou pelo qual era responsável.
- *Conta própria* - são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, e que trabalhavam sozinhas ou com sócios, sem ter empregado e podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Empregadores* - são as pessoas ocupadas no seu próprio empreendimento, na semana de referência, que possuíam pelo menos um empregado, podendo ou não ter contado com a ajuda de trabalhador não remunerado membro da unidade domiciliar.
- *Trabalhadores não remunerados de membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador* - são pessoas que trabalhavam sem remuneração, em empreendimento de membro da unidade domiciliar que era trabalhador por conta própria ou empregador, na semana de referência.

População Desocupada (PD) - compreende as pessoas que não trabalharam na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, sem terem tido qualquer trabalho ou após terem saído do último trabalho que tiveram nesse período.

População Não economicamente Ativa (PNEA) - refere-se às pessoas que não trabalharam na semana de referência nem tomaram providências para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias.



Pessoas Marginalmente Ligadas à PEA - são as pessoas não economicamente ativas na semana de referência que estavam disponíveis para assumir um trabalho nessa semana e tiveram algum trabalho ou tomaram alguma providência efetiva de procura de trabalho no período de referência de 365 dias.

Pessoas Desalentadas - são as pessoas marginalmente ligadas à PEA na semana de referência da pesquisa que estavam procurando trabalho ininterruptamente há pelo menos seis meses, tendo desistido por não encontrar qualquer tipo de trabalho, trabalho com remuneração adequada ou de acordo com suas qualificações.

Pessoas que saíram do último trabalho no período de referência de 365 dias - são as pessoas que tiveram algum trabalho no período de referência de 365 dias e que estão sem trabalho no último dia desse período.

Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas - são as pessoas que trabalharam efetivamente menos de 40 horas em todos os trabalhos da semana de referência e estavam disponíveis para trabalhar mais, no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência da pesquisa.

Pessoas ocupadas com rendimento mensal por horas semanais menor que o salário mínimo por 40 horas semanais - são as pessoas ocupadas na semana de referência com rendimento/hora habitualmente recebido de todos os trabalhos no mês de referência inferior à relação do salário mínimo por 40 horas semanais.

Rendimento do trabalho

- Para os empregados, considera-se a remuneração bruta recebida em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada do trabalho em dinheiro, produtos ou mercadorias.
- Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado dos produtos recebidos.
- Para a pessoa que estiver licenciada do trabalho por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto mensal que habitualmente ganhava como benefício em dinheiro (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho etc.) efetivamente recebido no mês de referência.
- Para todos os tipos de rendimento, são levantados os valores habitualmente e efetivamente recebidos. Nos rendimentos habitualmente recebidos excluem-se as parcelas referentes a 13.^o e 14.^o salários, participação paga nos lucros da empresa ou outra gratificação no mês de referência.



Horas trabalhadas

Referem-se às horas trabalhadas, por semana, no trabalho principal e demais trabalhos, na semana de referência. Incluem as horas trabalhadas no local de trabalho, as horas trabalhadas fora do local de trabalho em tarefas relacionadas com a sua ocupação, bem como as horas em que fica no local de trabalho sem poder realizar as suas tarefas.

A PME investiga tanto as horas habitualmente trabalhadas (que não devem ser confundidas com aquelas presentes no contrato de trabalho) quanto as efetivamente trabalhadas (horas que efetivamente foram dedicadas ao trabalho).

Rendimento mensal domiciliar *per capita* - é o resultado da divisão do rendimento mensal domiciliar **proveniente do trabalho** pelo número de componentes da unidade domiciliar, exclusive daqueles cuja condição na unidade domiciliar fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

INDICADORES

- Taxa de Desocupação: é o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência da pesquisa com procura de trabalho no período de referência de 30 dias, em relação à população economicamente ativa na semana de referência.
- Taxa de Atividade: é o percentual de pessoas economicamente ativas em relação ao total de pessoas de dez anos ou mais de idade na semana de referência.
- Taxa de Ocupação: é a relação entre o número de pessoas ocupadas e o número de pessoas economicamente ativas na semana de referência.

REPONDERAÇÃO DAS ESTIMATIVAS

O IBGE disponibilizou, em outubro de 2004, a nova metodologia utilizada na elaboração das estimativas oficiais de população do Brasil, Grandes Regiões, Unidade da Federação e Municípios, com data de referência em 1.º de julho de cada ano civil, denominada Revisão 2004, incorporando resultados dos parâmetros demográficos calculados com base nos resultados do Censo Demográfico de 2000, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e das Estatísticas Vitais do Registro Civil.

As projeções de população de cada região metropolitana são utilizadas como variável independente para ajuste das estimativas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

Com a Revisão 2004, há que se incorporar as novas projeções nos fatores de expansão da amostra da PME. Assim, a partir de janeiro de 2005 a PME passou a ter suas estimativas calculadas com base na Revisão 2004. Para manter a comparabilidade com os meses anteriores, foi necessário recalculá-las.



já divulgadas com base nas novas projeções de população. Dessa forma, a PME na Região Metropolitana de Curitiba, bem como nas demais regiões onde a pesquisa é realizada pelo IBGE, teve sua série histórica, que compreende os meses de dezembro de 2002 a dezembro de 2004, retabulada.

IMPUTAÇÃO DE DADOS AOS RENDIMENTOS

Com o objetivo de sanar os problemas decorrentes da “não resposta” para os quesitos relativos ao rendimento das pessoas ocupadas (quesitos 18 e 19 do questionário de entrevista para o trabalho principal dos empregados; quesitos 23 e 24 para o trabalho principal dos empregadores e trabalhadores por conta própria; e quesitos 30 e 31 para os rendimentos dos trabalhos secundários), o IPARDES/IBGE passou a imputar dados para os rendimentos a partir do mês de março de 2007.

Este trabalho é realizado de acordo com rigorosos critérios estatísticos, o que confere aos resultados divulgados toda credibilidade (maiores detalhes sobre a metodologia podem ser encontrados em: <http://www.ibge.gov.br>).

O IPARDES/IBGE já recalculou toda a série de dados, desde janeiro de 2003 até os atuais dados de rendimentos. Desse modo, os usuários não perdem a comparabilidade nas séries de dados divulgadas no boletim.



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Alberto Richa - *Governador*

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Cassio Taniguchi - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Gilmar Mendes Lourenço - *Diretor-Presidente*

Emilio Kenji Shibata - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Julio Takeshi Suzuki Júnior - *Diretor de Pesquisa*

Daniel Nojima - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Wasmália Socorro Barata Bivar - *Presidente*

Sinval Dias Santos - *Chefe da Unidade Estadual*

EQUIPE TÉCNICA

IBGE

Márcia Maria Melo Quintslr - *Coordenação de Trabalho e Rendimento*

Cimar Azeredo Pereira - *Gerência da Pesquisa Mensal de Emprego*

IPARDES

Elaine Schraiber Trevisan - *Apoio em Sistematização e Assistência de Dados*

Francisco Carlos Sippel - *Análise de Sistemas*

EQUIPE DA PESQUISA DE CAMPO - IPARDES

Marcelo Antonio - *Coordenador do Núcleo de Pesquisas Periódicas*

Luís Carlos de Oliveira Firmino - *Técnico*

Katyane Pessoa de Mello Graichen - *Apoio Administrativo*

Anderson Luiz de Souza, Antonio Henrique Bubna, Bruno Gasparin Baumle, Denise Hartung Esau, José Carlos Barroso Gadelha Neto, Sandro Josué do Amaral, Renato Carlos Gonçalves, Sônia Maria Maluf - *Supervisores*

Entrevistadores

Alexander Bravo Barros, Aline Vanessa Santos do Carmo, Allan Brandalize, Anderson Juliano da Cruz Pereira, Anna Gabrielle de Oliveira, Camila Mariane de Souza, Carolina Tramuja Grosbelli, Denide Baroni, Dionísia Ramos dos Santos, Ednilson Ribas, Ellen da Silva, Eola Vanessa dos Santos, Felipe Euclides Honório, Fernando Johansson, Glauco Jorge dos Santos Freitas, Guilherme Viruel Kucek, Izabel Cristina do Nascimento, João Maurício Cardoso Gonçalves, Juliana Alves de Oliveira, Karen Danielle Parolin de Castro, Karin Folda, Leon Terra Albuquerque Vicente, Liliâne Carlota Penkal, Lucas Schroeder Rossi, Luiz Antonio Lopes, Luiz Gustavo Valim Iglésias, Luthy Milano Giublin, Marcelo Araújo Viana, Marcos Geraldo Barboza, Mariana de Oliveira, Marily Regina Rodrigues, Mary Andrade Nakamura, Murilo Mendonça de Paula, Priscila Bordin Almeida Ferreira, Rosana Maria Rodrigues de Paula, Sandro Maurício Gomes Ostrowski, Sara Moreira Beckert, Suelen Cristina Felizardo, Talitta Oliveira Carvalho, Thiago de Andrade Pinto, Tiago Sereneski Rocha, Vera Lúcia Lessak Berton

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - *Supervisão editorial*

Ana Rita Barzick Nogueira - *Diagramação*

Estelita Sandra de Matias - *Revisão de texto*

Régia Toshie Okura Filizola - *Projeto gráfico*

